eucap
European Council of Autistic People

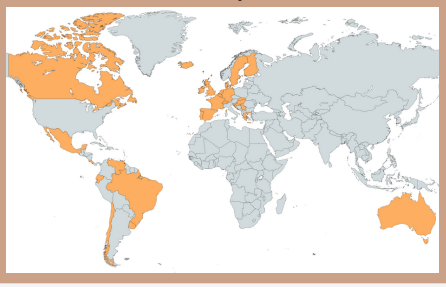
EUROPEAN WOMEN'S LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES

FICHA INFORMATIVA DO PROJETO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS AUTISTAS

EUROPEAN COUNCIL OF AUTISTIC PEOPLE 2023

PAÍSES

228 participantes de 20 países da Europa e 30 participantes de 9 países fora da Europa



METODOLOGIA

- Financiado pelo Lobby Europeu das Mulheres e coordenado pela EUCAP.
- Inquérito aberto entre Janeiro e Fevereiro de 2023.
- Perguntas sobre fatores sociodemográficos, experiências de diferentes tipos de violência e respetivo contexto, e experiências de tentativa de acesso a serviços de denúncia ou de apoio.
- 259 participantes autistas, que foram diagnosticados ou se identificaram como autistas, dos quais 169 eram mulheres, 40 eram homens e 50 eram pessoas não-binárias ou outros géneros.
- Os tipos de violência analisados foram o assédio, o crime de ódio, a violência psicológica, emocional, verbal, física e sexual, o bullying, o crime de luto, a negligência, o tráfico e a violência médica.

"Eles geralmente nem se importam."

"Acho muito difícil encontrar apoio e terapia para adultos neurodivergentes. A única coisa que me ajuda é a comunidade."

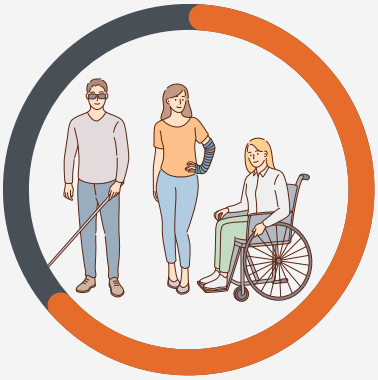
"Eu sempre vivi assim, então pensei que era normal."

DIAGNÓSTICO

90%

das mulheres e 91% das pessoas não binárias foram diagnosticadas após os 18 anos, em comparação com 58% dos homens.

DEFICIÊNCIA



64.5%

dos participantes autistas tinham outras deficiências ou doenças crónicas.

DIVERSIDADE

42.5%

dos participantes eram LGBTQIA+ e 20,1% eram trans ou não binarios. 8,8% eram BIPOC ou faziam parte de uma minoria étnica ou cultural e 8,5% eram migrantes.

Para mais informações sobre o projeto pode visitar: https://eucap.eu/project-on-violence/

Copyright © 2023 by European Council of Autistic People

FICHA INFORMATIVA DO PROJETO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS AUTISTAS EUCAP 2023

GERAL

99.6%

dos participantes autistas sofreram pelo menos um tipo de violência.

VIOLÊNCIA NÃO FÍSICA

90%

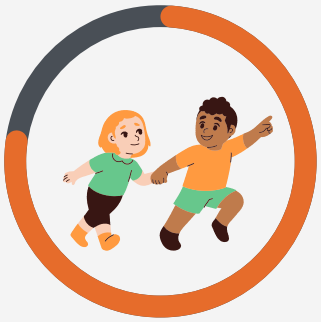
ou mais pessoas autistas foram submetidas a assédio, violência psicológica e emocional, ou verbal.

VIOLÊNCIA FÍSICA

72.6%

das pessoas autistas tiveram pelo menos um incidente de violência física, com 51% relatando vários.

MALTRATO INFANTIL



78.4%

dos autistas sofreram pelo menos um tipo de violência perpetrada contra eles na infância, sendo 47,5% dessas ocorrências de violência física ou sexual.

INSTITUCIONALIZAÇÃO

A violência mais comum vivenciada durante a internação foi a negligência para mulheres e pessoas não binárias e a violência financeira para os homens. No entanto, as pessoas institucionalizadas eram mais propensas a sofrer todos os tipos de violência.

VIOLÊNCIA EM AMBIENTES MÉDICOS

64.5%

dos participantes sofreram violência em um ambiente médico.

40.2%

dos participantes autistas tiveram ou têm trauma devido a interações com profissionais de saúde mental.

32%

disseram que lhes foi negado o diagnóstico de deficiência ou condição crônica.

29%

foram sobremedicados em algum momento de suas vidas.

21%

disseram que lhes foi negado o acesso a cuidados médicos.

17.4%

de autistas diagnosticados antes dos 18 anos, foram submetidos a tratamentos nocivos para o autismo.

12.4%

foram contidos ou isolados em algum momento de suas vidas (*prone restraint*).

14.7%

disseram que lhes foi negado acesso a equipamento para deficiencia (AAC, equipamento de mobilidade, etc.)

8.5%

foram submetidos a algum tipo de violência de um serviço de apoio à deficiência.

6.6%

foram internados numa instituição psiquiátrica contra a sua vontade.

2.7%

disseram que lhes foi negado acesso a contraceptivos ou a cuidados de saúde reprodutiva

3

foram forçadas, coagidas ou pressionadas a fazer um aborto.

1

foi forçado, coagido ou pressionado a ser esterilizado e foi esterilizado.

Para mais informações sobre o projeto pode visitar: https://eucap.eu/project-on-violence/

Copyright © 2023 by European Council of Autistic People

eucap

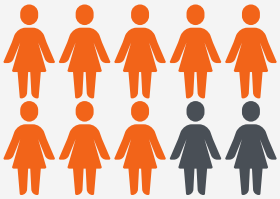
EUROPEAN WOMEN'S

FICHA INFORMATIVA DO PROJETO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS AUTISTAS EUCAP 2023

VIOLÊNCIA DE GÉNERO

A violência de género é a violência dirigida contra uma pessoa por causa do género dessa pessoa ou a violência que afeta pessoas de um determinado género de forma desproporcional. Embora as mulheres autistas tenham apresentado números muito elevados em relação à violência de género, o nosso estudo mostrou que os incidentes com pessoas não-binárias foram semelhantes às mulheres, e também devem ser considerados quando se fala deste tipo de violência.

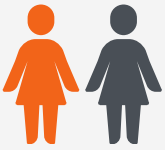
VIOLÊNCIA SEXUAL



8 em 10

mulheres e 78% das pessoas não binárias sofreram violência sexual, com mais da metade acontecendo mais de uma vez, em comparação com 35% dos homens.

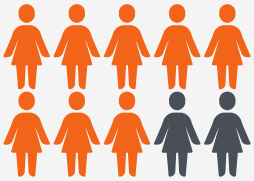
ABUSO SEXUAL



1 em 2

mulheres e pessoas não binárias foram abusadas sexualmente.

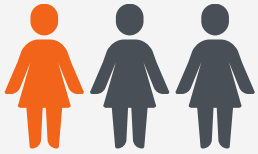
IDADE



75.7%

das violências sexuais contra mulheres, 78,6% contra homens e 86,8% contra pessoas não binárias acontecem antes dos 18 anos.

VIOLAÇÃO



1 em 3

das mulheres autistas que participaram sofreram violação, em comparação com relatórios que indicam que 1 em cada 20 mulheres na UE foram violadas (28% das pessoas não binárias e 12,5% dos homens).

Outros tipos de violência sexual mencionados pelos participantes incluíram aliciamento, ameaça de violência sexual, furtividade (retirada do anticoncepcional sem avisar), pressão e coerção para fazer sexo.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

86%

de mulheres autistas e pessoas não binárias, e 72,5% dos homens, sofreram violência doméstica por parte da família ou de um parceiro.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR UM FAMILIAR

76.3%

de mulheres autistas sofreram violência doméstica por um familiar (62,5% para homens e 74% para pessoas não binárias).

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR UM PARCEIRO

55%

de mulheres autistas sofreram violência doméstica por parte do cônjuge ou parceiro íntimo (37,5% para homens e 50% para pessoas não binárias).

eucap Para mais informações sobre o projeto pode visitar: https://eucap.eu/project-on-violence/

Copyright © 2023 by European Council of Autistic People

EUROPEAN WOMEN'S LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES

FICHA INFORMATIVA DO PROJETO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS AUTISTAS EUCAP 2023

DENÚNCIA DE VIOLÊNCIA

Foram investigadas as experiências de denúncia dos diferentes tipos de violência, incluindo diferenças com quem a pessoa denunciou, bem como o que aconteceu após a denúncia da violência.

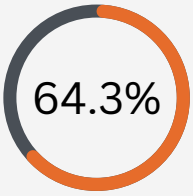
MAIS DENUNCIADO

61.8%

dos homens, 51% das mulheres e 42,5% dos não-binários relataram **bullying e crimes sexuais**, que foi o tipo de violência mais relatado.

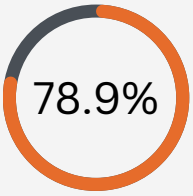
MENOS DENUNCIADO

Homens



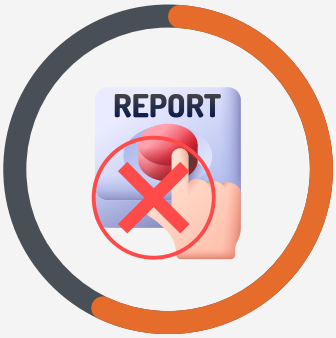
dos homens que sofreram **violência sexual** não a denunciaram.

Mulheres e pessoas não binárias



de pessoas não binárias e 72,3% das mulheres não relataram **violência financeira**.

RAZÕES PARA NÃO DENUNCIAREM



58.2%

das mulheres mencionaram 'Achei que não acreditariam' como motivo para não denunciar, enquanto 51,5% dos homens indicaram 'Porque estava com medo' e 55,6% das pessoas não binárias disseram 'Não sabia onde e como relatar'.

CLASSIFICAÇÕES COM BASE EM PARA QUEM AS DENÚNCIAS FORAM FEITAS

Os profissionais de saúde foram as pessoas a quem os participantes relataram que receberam as classificações mais altas. A polícia foi o grupo que obteve as piores avaliações em relação à maioria dos tipos de violência, exceto no que diz respeito aos crimes de ódio e à violência física, em que os professores obtiveram uma classificação mais baixa.

DIFICULDADES AO DENUNCIAR

As dificuldades mais comuns que os autistas encontraram ao relatar foram '**Não acreditaram em mim**', '**Culparam-me/consideraram-me responsável pela violência que sofri**' e '**Falta de conhecimento sobre Autismo e traços autistas**'.

CONDENAÇÕES EM TRIBUNAL

2.3%

de autistas que sofreram violência sexual ou física obtiveram uma condenação judicial.

> "Nem sempre soube que era violência e que tinha o direito de pedir ajuda."

> "Quando denunciei, fui expulso em vez de ajudado. Fez-me não querer pedir ajuda"

> "Não tenho apoio ou entendimento para partilhar informações para relatar em primeiro lugar."

> "Eu era dependente dos agressores."

eucap

Para mais informações sobre o projeto pode visitar: https://eucap.eu/project-on-violence/

Copyright © 2023 by European Council of Autistic People

EUROPEAN WOMEN'S LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES

FICHA INFORMATIVA DO PROJETO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS AUTISTAS EUCAP 2023

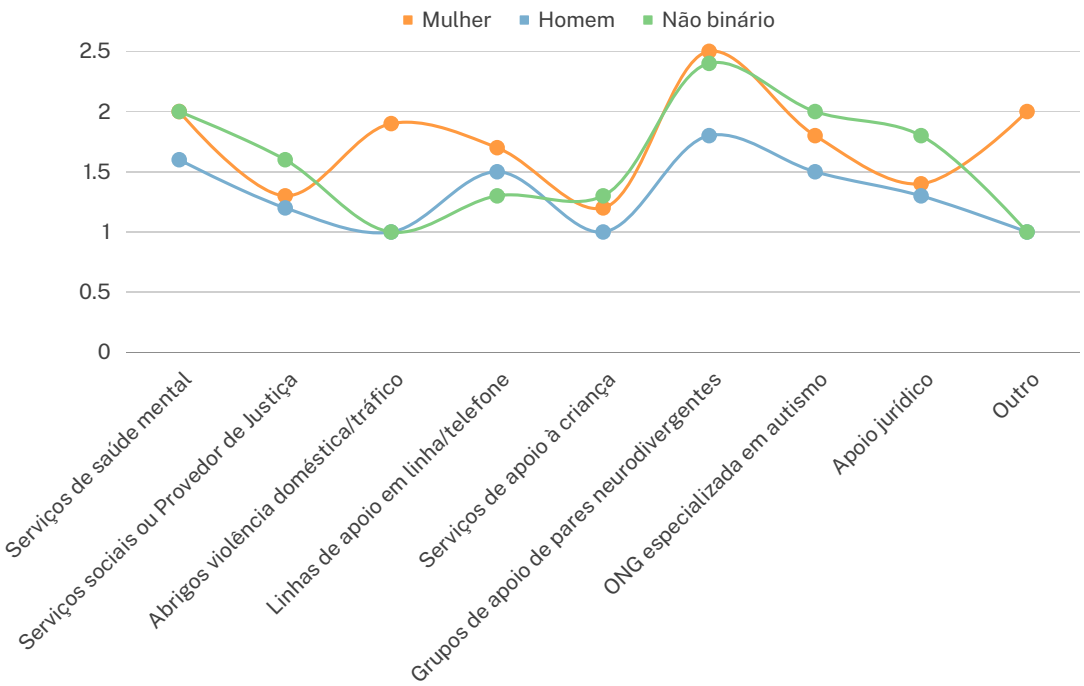
ACESSO AOS SERVIÇOS DE APOIO

As experiências de acesso aos serviços de apoio às vítimas foram avaliadas, para compreender as experiências das pessoas autistas na procura de apoio às vítimas.

30%

dos nossos participantes tentaram aceder ou acederam a serviços de apoio

SERVICE RATING



Utilizando uma classificação de 1 a 3 (1. Não foi útil, 2. Um pouco/em certa medida, 3. Sim, totalmente/na medida em que esperava/precisava que fossem), os participantes classificaram os serviços a que tentaram aceder ou a que acederam, o que nos permitiu calcular uma média. **A classificação mais elevada foi atribuída aos grupos de apoio de pares neurodivergentes**. **A classificação mais baixa foi atribuída aos serviços de apoio à criança**, seguidos dos serviços sociais ou do Provedor de Justiça para as mulheres, e das casas de abrigo para violência doméstica/tráfico para os homens e pessoas não binárias.

DIFICULDADES DE ACESSO AOS SERVIÇOS

93.5%

das pessoas autistas que tentaram aceder ou acederam a serviços de apoio tiveram dificuldades em aceder aos mesmos.

A dificuldade mais comum no acesso aos serviços foi a falta de conhecimento das características autistas ou da neurodiversidade, seguida de longas listas de espera ou de serviços dispendiosos, e do tipo de apoio disponível não ser útil.

IMPACTO NA SAÚDE MENTAL

62%

As mulheres e as pessoas não binárias referiram que o impacto da experiência de denúncia ou de acesso aos serviços na sua saúde mental foi pior do que o dos homens.

A maioria das pessoas autistas afirmou que as suas experiências de violência afectaram gravemente a sua saúde mental.

"No meu caso, sinto que a procura de apoio foi arriscada e traumática."

"O primeiro profissional que compreendeu o autismo foi também alguém que acreditou nas minhas experiências e disse que a culpa não era minha. Enquanto tive a sensação, por parte de outros, de que a culpa era minha."

"Na altura, não tinha sido diagnosticada e não havia serviços disponíveis mesmo que tivesse sido diagnosticada."

"As minhas dificuldades não eram totalmente compreendidas porque os meus diagnósticos não pareciam indicar que eu era autista, por isso estava a receber ajuda, mas não a ajuda certa."

eucap

Para mais informações sobre o projeto pode visitar: https://eucap.eu/project-on-violence/

Copyright © 2023 by European Council of Autistic People

EUROPEAN WOMEN'S LOBBY
EUROPEEN DES FEMMES

RECOMENDAÇÕES

01 Investigação e recolha de dados com base no modelo social da deficiência

São necessários dados e investigação para compreender as barreiras aos serviços e as necessidades das pessoas autistas enquanto vítimas de violência. Faltam dados disponíveis sobre mulheres e raparigas autistas, bem como dados desagregados sobre a violência por deficiência e género, para além dos requisitos dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e da orientação da Estratégia da UE para a Deficiência 2021-2030 no sentido de garantir uma monitorização e comunicação sólidas. É necessário atribuir financiamento a mais projectos sobre este tema e à investigação que se alinhe com o modelo social da deficiência.

02 Diagnóstico precoce

Um dos comentários mais repetidos ao longo deste estudo por pessoas autistas foi a importância do diagnóstico e da compreensão das suas próprias dificuldades. O diagnóstico do autismo continua a ser negado em toda a Europa, particularmente a adultos, mulheres, raparigas e pessoas não binárias. Devem ser criados regulamentos que garantam a formação e a capacidade dos profissionais para diagnosticar e apoiar as pessoas autistas de uma forma neuro-afirmativa, bem como a possibilidade de apresentar queixas em caso de recusa de acesso a um diagnóstico.

03 A criminalização ou regulamentação de práticas nocivas

Terapias experimentais nocivas e não comprovadas continuam a ser vendidas como curas para o autismo na Europa, e 17,4% dos nossos participantes que receberam um diagnóstico antes dos 18 anos, especialmente os que foram institucionalizados, foram expostos a estas terapias. É essencial regulamentar a nível da UE a forma como as crianças e os adultos com deficiência são expostos a terapias experimentais. A esterilização forçada, o aborto forçado e outras formas de violência reprodutiva e obstétrica continuam a afectar as mulheres e as raparigas com deficiência na UE, sendo que a esterilização forçada continua a ser autorizada em pelo menos 13 Estados-Membros da UE, especialmente no caso de pessoas privadas da sua capacidade jurídica.

04 Acesso à justiça

Deve ser assegurado às pessoas com deficiência em geral, e às pessoas autistas em particular, igualdade de acesso à justiça e à protecção perante a lei, bem como as adaptações necessárias. A formação dos funcionários competentes nos domínios da justiça e da aplicação da lei deve ser obrigatória (ver recomendação 6). Devem ser desenvolvidas e alargadas a toda a UE formas mais fáceis e acessíveis de denunciar a violência, especialmente para denunciar a violência em situações de dependência para a vida quotidiana, como por exemplo, em instituições ou prestadores de cuidados.

05 Incluir as vozes dos autistas nas políticas sociais e de saúde pública

O movimento de auto-advocacia dos autistas está a crescer na Europa. É essencial que os defensores, investigadores e peritos autistas sejam incluídos no desenvolvimento de políticas que os afectem, especialmente nas políticas contra a violência baseada no género. O facto de não se consultar as pessoas autistas ou de não se ter em conta as suas necessidades contribuirá para a sua contínua vitimização. As leis e a legislação sobre saúde mental devem ser revistas para garantir que os autistas não sejam reinstitucionalizados em hospitais psiquiátricos.

06 Acessibilidade e formação dos serviços às vítimas

É essencial e urgente aumentar a acessibilidade das pessoas autistas aos serviços que dão apoio às vítimas de violência, incluindo as casas de abrigo e os serviços de saúde. Um dos aspectos a ter em conta é a formação de qualquer prestador de serviços que esteja em contacto com vítimas de violência, no que diz respeito a traços autistas. As acções de formação precisam de ter pessoas autistas envolvidas no seu desenvolvimento e realização. Além disso, é necessário avaliar o impacto e o efeito da formação em interacções reais com pessoas autistas e desenvolvê-la para ser prática e contínua.

07 Criação de serviços especializados de apoio à comunidade

A falta consistente e sistémica de acesso a serviços de denúncia e apoio para pessoas autistas vítimas de violência mostra a necessidade urgente de serviços na comunidade que sejam concebidos e implementados com pessoas autistas e para pessoas autistas. O serviço de apoio mais bem classificado pelos nossos participantes foi o de grupos de apoio de pares neurodivergentes, confirmando a necessidade de serviços especializados que envolvam pessoas autistas no seu desenvolvimento, assegurando opções de serviço amigáveis e informadas sobre o trauma.

08 Estratégias e legislação da UE em matéria de igualdade

As estratégias e políticas da UE em matéria de igualdade devem ter em conta os novos e específicos tipos de violência que afectam as pessoas autistas, como a violência nas instituições e nos serviços de saúde. Qualquer estratégia da UE em matéria de emprego, educação e saúde mental deve reconhecer os níveis de violência e de discriminação contra as pessoas com deficiência e elaborar um plano para os combater. Para tal, é necessário garantir que a UE, os Estados-Membros e as organizações envolvam de forma significativa as pessoas autistas e as organizações lideradas por pessoas autistas no seu desenvolvimento, de acordo com o princípio "Nada sobre nós sem nós".

Copyright © 2023 by European Council of Autistic People